

A verdadeira amizade é um crescimento vagaroso que não pode medrar senão enxertado no garfo do mérito recíproco e do conhecimento.

Lord Chesterfield

ANO II—N.º 32
MARÇO
16
1954

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

A Verdade

Os algarvios no pelourinho

NOUTRO lugar transcrevemos um artigo de Daniel Constant, publicado no «Primeiro de Janeiro», do Porto, por achamos justíssimas as suas palavras e com o intuito de chicotearmos, mais uma vez, a indolência, o não te rales, a passividade dos nossos comprovincianos.

Pois ainda não tínhamos acabado de ler o «Janeiro» e já o «Diário de Lisboa» publicava carta dum turista do Porto, estigmatizando o perigo e as péssimas instalações em que se encontra o museu de Faro!

E foi preciso que um estranho viesse apontar a estas gentes do Algarve obrigações comesinhas que não cumprimos, atitudes de indiferença em que não reparamos, abandonos contra que não reclamamos!

No entanto...

No entanto por vezes também não serve de nada reclamar.

Em Loulé há uma pequena joia que, só depois de muito trabalho, se conseguiu fosse declarada imóvel de interesse público — a ermida de Nossa Senhora da Conceição.

Estamos informados de que a Câmara Municipal várias vezes tem chamado a atenção das repartições competentes para o seu estado de ruína.

A talha, que é bastante boa, está a cair aos bocados; os azulejos, antiquíssimos, que revestem as paredes, estão uns a ser corroídos pelo salitre e outros a descaldearem-se; o tecto cheio de repasses está a esboroar-se e a tela, atribuída ao pintor Rasquinho, está a delirar-se, a apodrecer, sob a ação da humidade que resconde do telhado aonde está pregada. Cremos mesmo que não será possível retirá-la inteira.

Claro que se aparecer por cá um turista dirá o mesmo que o epistológrafo do «Diário de Lisboa», mas antes que ele o faça, amarrando os louletanos ao pelourinho da crítica pública, chamamos publicamente a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, reforçando os pedidos já formulados pela presidência do Município.

Centro de Assistência Polivalente

ACAMARA Municipal deste concelho acaba de ser autorizada pelo Ministério do Interior a ceder gratuitamente à Comissão Municipal de Assistência e à Casa da Primeira Infância, o terreno necessário para construir as suas instalações.

Como é do conhecimento público esta magnífica obra assistencial vai ser edificada em terreno da antiga Quinta do Pombal, a sul do futuro parque e compreende o Núcleo de Assistência à Família e um Infantário com jardim e parque privativo.

Creemos ser, na província, a primeira obra de tão grande envergadura e a sua construção, que foi adjudicada, como noticiámos, deve iniciar-se brevemente.

«Tu que nos visitas,
não acuses os louletanos
de incúria; aqui o aban-
dono não é da nossa cul-
pa».

Talvez assim se salve

(Conclui na 5.ª página)

Rescaldo do Carnaval

O caso do Algarve

MAIS um Carnaval passou no rodar contínuo do carrocel da vida. E Loulé mais uma vez marcou pelo nível realmente superior a que elevou os folguedos próprios da quadra. E' caso para todos estarmos de parabens.

Mas creio que também estaremos todos de acordo em que é possível melhorar certos aspectos do Carnaval de Loulé. Porque parto do princípio que Loulé não deixará de organizar todos os anos o seu Carnaval, que é, hoje por hoje, o seu melhor cartaz de propaganda.

Ora, sendo assim, convém limar certos senões, que, em meu entender, claramente está, o prejudicam.

Acho, por exemplo, que se deve manter o carácter de fantasia, de beleza e de cér que tiveram este ano quase todos os carros. Será difícil imaginar com os poucos meios de uma terra relativamente pobre, uma tão grande percentagem de carros de tão belo efeito como os que nesses três dias do corso vimos desfilar sem nos cansarmos.

Acho muito bem que se continue a florir de papel as olaias da Avenida.

Acho excelente a ideia de

(Continuação na 4.ª página)

DA interessantíssima secção «Turismo e Gastronomia» de «O Primeiro de Janeiro», de 5 do corrente, transcrevemos com a devida vénia e quase na íntegra o esplêndido e justíssimo artigo do brilhante pintor e jornalista Daniel Constant, porque merece ser lido e meditado por todos os algarvios.

Por outras palavras e focando outros problemas, já temos estigmatizado aqui o comodismo, a indiferença, o madrastismo da nossa gente para com o seu querido (?) Algarve. Vergonha é que um estranho, a quem as belezas da nossa região tanto cativaram façam mais por ela que os próprios algarvios, vergonha será se se não sentirem atingidos em cheio pelos tiros de Daniel Constant, que magistralmente faz nesse artigo (cujos sublinhados são nossos) um rigoroso diagnóstico do nosso zero turístico.

A sua prosa cairá em cesto roto como ele prevê?

Creemos que sim, porque o algarvio, como sempre, espera a sorte grande ou... sapatos de defunto.

Nós, se nada podemos, pelo menos... fazemos barulho.

TEMOS notado o interesse dos nossos amáveis

ao geral interesse da província.

leitores pelas sugestões aqui indicadas para a província algarvia e são muitos os que nos têm manifestado o desejo de mais informes e indicações que os orientem nas suas digressões por essa maravilhosa região, bastante isolada do restante do País e onde não se verifica, o que é lamentável, um plano de turismo bem alicerçado. Alguns organismos esforçam-se pela propaganda das belezas naturais das suas respectivas zonas, mas falta lhes coesão, vistas mais largas (quase limitam a sua propaganda à época das amendoeiras floridas e Carnaval) e cada um trata de defender os seus interesses bairristas sem olhar

disto resulta uma péssima orientação para o visitante e, pelo exemplo de alguns nossos leitores, conclue-se que uma viagem ao Algarve guiada apenas pelas indicações dos seus organismos turísticos, não passa duma visita a determinados locais onde nem sempre está o motivo que justifique a viagem. Não se supõe que discorramos dos objectivos dessas comissões de turismo, mas com o que não concordamos é com a inexistência de um organismo que devia ser o fulcro do turismo algarvio, reunindo e coadjuvando os esforços dos restantes, adquirindo assim força capaz de demonstrar aos poderes públicos a necessidade de se desviar, por momentos, a atenção para o problema turístico do Algarve.

A província reúne condições verdadeiramente excepcionais, das quais se destacam o óptimo estado das estradas, um deslumbrante litoral de caprichoso recorte, valiosas razões etnográficas e folclóricas (ainda pouco desvirtuadas), uma singular posição geográfica, localidades características, beleza panorâmica na serra e no campo, pontos de vista admiráveis, abundantes pesqueiros desportivos, riquíssimas regiões de caça, uma flora estranha (por ser única entre nós), uma arquitectura de carácter «sui-generis» e, sobre tudo isto, um sabor de lenda e de história que apaixona o espírito. É difícil encontrar em qualquer outro país uma região que englobe tais predicados e tanto se complete, pois até



Da neve caída no Algarve em 1954 ficou a recordação neste carro

GRANDE SORTIDO

→ DE

Mosaicos lisos cores e com desenhos

Azulejos brancos, de Sacavém a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

LOULÉ

O caso do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

as próprias condições climáticas atingem o qualificativo de excepcionais. Quando pensamos no que se faz em turismo por esse mundo fora, no que se «forja», no que se «finge» e no que habilidosamente se consegue dos mais pequenos nadas, temos de forçosamente dizer, referindo-nos ao Algarve, que «dá Deus nozes a quem não tem dentes».

As suas deficientes comunicações muito concorrem, é certo, para o seu isolamento; partindo do princípio de que Portugal não é só Lisboa, resulta que o viajante do Centro e do Norte do País, utilizando o caminho de ferro, necessita de dois dias para atingir a província algarvia! Por que não se estabelece uma comunicação com o Barreiro imediatamente a seguir à chegada dos comboios rápidos do Norte que estão ao começo da tarde em Lisboa? E' inadmissível esta lacuna nos nossos transportes ferroviários e bem assim o facto de se ter de gastar cerca de 22 horas para ir do Porto a Vila Real de Santo António, viajando nos comboios mais cômodos, que são os rápidos; e isto apenas para um percurso de menos de 700 quilómetros. Alega-se que o movimento de passageiros para o Algarve não justifica a melhoria das comunicações ferroviárias? Mas já se viu apanhar moscas com vinagre? Venha essa melhoria, supõe-se o seu natural marasmo do período da inovação e veja se depois o bom resultado de tal iniciativa desde que, bem entendido seja coadjuvada por uma inteligente campanha de turismo algarvio, mesmo fomentada pela própria C. P.

Este caso do Algarve, seja por que meio for, merece ser resolvido, e a primeira coisa a fazer seria estabelecer um comboio rápido (não há actualmente nenhum) pois o semi-directo nesta época da velocidade, em que o ho-

mem procura economizar o tempo, não ultrapassa a modestíssima média de 43 kms. por hora, gastando, portanto, cerca de 8 horas num percurso de 346 kms. (por Beja).

Pelo exposto verifica-se que, não possuindo automóvel todos aqueles que viajam, o Algarve está praticamente inacessível à maioria dos portugueses. Bem vemos com o contacto estabelecido com os leitores de «O Primeiro de Janeiro» através desta secção, e de toda a nossa boa vontade em lhes traçar itinerários para a maravilhosa província do Sul, a impossibilidade que têm em se deslocar (exceptuando os que se agrupam para fretar um autocarro) porque sómente na viagem de ida e volta têm de perder 4 dias!

Estamos positivamente na infância do turismo...

Desviamos um pouco da directriz da crónica; mas

(Continuação na 4.ª página)

Carnaval de Loulé-1954



O carro das Quatro Estradas trouxe-nos esta fantasia monumental

O Carnaval de Loulé

escreveu, este ano, uma das mais belas páginas para o seu «Livro de Ouro»

EXCEDEU todas as expectativas a realização das grandes festas do Carnaval louletano. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido (e disso são testemunho os milhares de pessoas que o declararam) terem sido as melhores Batalhas de Flores de sempre. Os 40 carros que alinharam no cortejo, constituíram uma nota alta de bairrismo aliado ao bom gosto e beleza de tão esplêndido e magnífico espectáculo. Algumas construções simbolizaram mesmo verdadeiros poemas de arte e beleza. A receita de entradas rendeu à volta de 84 contos.

E' só de lamentar que os serviços de propaganda da festa não tenham diligenciado obter a vinda a Loulé da imprensa diária para fazer a reportagem de um espectáculo único em Portugal e que movimentou à volta de 50.000 pessoas. Custa ver festas semelhantes, mas de menor grandeza espetacular, largamente desenvolvidas em relatos de enviados especiais, enquanto estas ficaram no olvido. Estão naqueles casos os cortejos carnavalescos de Ovar e Albergaria-a-Velha, com os seus 14 carros cada e que mereceram colunas inteiras nos jornais diários do Porto.

Damos a seguir nota dos carros e suas tripulações conforme a sua ordem de passagem:

«Paisagem Suiça»

Carro alegórico representando uma paisagem coberta de neve, tendo indumentária adequada os respectivos tripulantes:

Ana Maria Farrajota Pedro, Maria Emilia Lima Costa, Maria Helena Ascensão Teixeira, Maria Helena Caleiras Guerreiro, José António Ascensão Teixeira, José Manuel Lima Costa, Sebastião Pinto Mendonça Garcia e Eduardo João Passos Correia.

«Uma Desfolhada»

Carro alegórico tripulado por: Maria Juvenálio Guerreiro Gonçalves Brito, Maria de Fátima, Solange Ruas Nunes, Isabel Silvestre, Manuel Gomes, Pedro Inácio dos Santos, António Bernardo Rosendo, Manuel Laginha, Manu e Maria, Marcolino Rainha e animado pelo conhecido acordeonista Abilio de Brito.

«A Vida é um Jogo»

Carro alegórico representando o Sporting Clube Atlético, de Loulé, tripulado por: Armando Maria dos Santos Baioes, Maria dos Santos Lopes Camilo, Osvaldo Farrajota Ralheta, Manuel da Silva e Ricardo Coelho Rocheta.

«Carro da Azenha»

Representando a indústria de Moagem de Ramas de Loulé, cujos tripulantes foram: Maria Amélia Cativo Leonardo, Maria José Faisca, Ester Lopes, Maria Arminida Daniel, Zereneéte Conceição Guerreiro, Maria Antónia Sequira Pontes, Maria dos Anjos Miguel Ferreira, Isabel Maria Neves Parreira, Maria Adelaide Neves Parreira, Orlando José Se-

queira da Silva, José Olimpio Caiado Costa Gomes, Manuel Maria Pontes Figueiras, Manuel da Silva Costa e José Francisco da Silva.

«Flor de Lis»

Jardim fantasiado, representativo do sítio das Quatro Estradas, tendo sido tripulantes: Maria Flávia Bota Leal, Lucinda Leal Bota, Maria Ivone Leal Costa e Maria Cristovão Ricardo.

«Bola do Mundo»

Carro alegórico, da Junta de Turismo de Quarteira, tripulado por: Maria da Glória Martins, Maria de Jesus Estevão Rosa, Amílcar Marçal Estevão, Elia Maria Anastácio Amado e Maria Salomé Miguel.

«Galvota com peixe na boca»

Carro alegórico da Junta de Freguesia de Quarteira. Tripulantes: Simónida Maria Coelho Ramos, Rosel do Nascimento, Isabel Maria Bota Bila, Maria Stela da Piedade e Madalena Pires.

«Margarina do Chefe»

Carro de reclamo deste produto e tripulado por: António João Galvão de Sousa Leal (representando o cozinheiro-chefe) e Maria de Lourdes Leandro Correia, Maria de Deus, Maria Salomé Batista e Maria Diamantina de Almeida Antunes (representando cozinheiras).

«Comércio de Fazendas»

Carro significando uma peça de tecido desenrolado, com uma tesoura e metro. Foi tripulado por: Donald de Sousa Correia, Alzira Amélia Cabrita Correia, Ivone Farrajota Ferreira, Manuel Gonçalves, Simplicio José Pinguinha e Tomaz Madeira da Piedade.

«Trono estelizado»

Carro alegórico, representativo da freguesia de Salir, tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Cândida Viegas R. Costa e damas de honor: Maria Isabel dos Ramos, Maria Tereza Martins, Maria Julieta da Silva Pereira e Maria de Lourdes Narciso.

«Papoila e Malmequer»

Carro alegórico representativo da freguesia de Ameixial, e tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria Lizete da Palma Pereira e damas de honor: Juventina dos Santos Gomes, Maria Laurinda Martins, Graciela Pereira Dias e Adélia Simão Bento.

«Cisne no Lago»

Carro alegórico representativo de Boliqueime. Foram suas tripulantes a «Rainha de Beleza» da freguesia Maria Antonieta Fassio e «damas de honor»: Maria Manuela Vida Errada, Marilia Nieves Dourado, Ricardina Mendes Guerreiro e Albertina de Sousa Brazão.

«Fonte Monumental»

Carro alegórico da Corte do Rei da Beleza Feminina de Alte e tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria de Jesus Gonçalves e suas «damas de honor»: Aura Pires, Celeste Cavaco, Manuela Ganhão e Cacilda Guerreiro.

«Sapato com expositor movimentado»

Carro alegórico reclamando a Sapataria Pires. Tripulantes: Florisbelo Maria da Costa Pires, Maria Gabriela Costa, Maria Ivone Moreira Pires, Maria da Graça Guerreiro, Faustino José Pires e Alvaro de Jesus Floro.

«Carrocim» (coche pequeno)

Tripulado por: Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, Maria Helena Guerreiro Rua, Maria Teresa Rua Espadinha Galo, Maria José Lopes Leote, Eduardo Mendes Delgado Pinto, António José Rocheta Guerreiro Rua, Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua e João Nunes Rocheta Guerreiro Rua.

«Carro Agrícola»

Representando um carro de feiras. Tripulantes: Ana Maria Cabrita de Barros Santos, Maria Beatriz Leal Brito da Mana, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, Maria do Carmo Ferrete Afonso

(Continuação na 5.ª página)

Aos nossos prezados assinantes
do Ultramar e Estrangeiro

Em virtude da impossibilidade de efectuarmos a cobrança, pelo correio, dos recibos das assinaturas para as nossas províncias ultramarinas e para o Estrangeiro, pedimos a todos os nossos prezados assinantes, ali residentes, o obséquio de liquidarem directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal, as assinaturas relativas ao ano de 1954.

Desde já agradecemos muito reconhecidamente o cumprimento desta obrigação.

Rescaldo das Grandes Festas do Carnaval de Loulé

O concurso de piropos, feliz iniciativa que se coaduna perfeitamente com a quadra carnavalesca, tornou-se um ruidoso sucesso. Receberam-se mais de cem produções, versando todos os temas, desde os mais apaixonados aos mais sarcásticos, desde a frase sintética ao mais arrevesado ditirambo. Entre os que mais espírito revelam, destacámos os seguintes:

Ou será dos meus olhos, ou será do teu corpo... ando mesmo tontinho!

Matos Soares—Leiria

No lago dos meus sonhos, nadam enguias, como tu I

A. Marques—Loulé

Estou preso, ai, bem preso na cadeia, desse olhar. Por favor, oh carcereira II

Não me queiras mais soltar...

Um estudante de Coimbra

Os teus olhos, menina, produzem mais desgaste, que uma bomba de hidrogénio!

Fernando Sousa—Faro

Passei! Olhei-te! Vi-te!

Pumba!

Há mais um maluquinho à solta!

José Ferreira—Santarém

Se os astros dos céus infiados Se apagasse por um segundo Bastavam teus olhos lindos Para iluminar o Mundo I

M. Passos—Paderne

Custa-me ir ser genro da tua mãe... mas por ti... sou capaz de tudo!

M. Passos—Paderne

Ena Pá! Já visto um descapotável assim?

M. Costa—Faro

A tua boca ideal

E' um palácio encantado As portas são de marfim Os lábios são de coral

Tony—Loulé

Como pode ser tão bela, a filha da minha sogra!?

Bem se diz que de um espelho nasce uma rosa...

M. Passos—Paderne

Os teus olhos oh, Pier Angel do carro do Turismo, são os maiores faróis de Quarteira.

Marialva—Loulé

Morena. Tu és o remédio que o médico me receitou.

A. Marques—Loulé

Uma Pousada em Sagres

PODEMOS informar os nossos leitores de que, devido à acção da Casa do Algarve, especialmente do nosso amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, incansável presidente da sua Comissão de Turismo, está em estudo a hipótese de ser criada em Sagres uma Pousada Turística.

Porque fôra deixada à iniciativa particular, não foi a Pousada de Sagres incluída no recente plano elaborado pelo S. N. I. contra cuja omissão aqui protestámos, mas verificando se que tal iniciativa cairia em inércia, em boa hora a Casa do Algarve pôs o S. N. I. ao corrente dos factos, evitando-se perdesse a oportunidade de dotar a província com tão importante como indispensável melhoramento.

Associação de Assistência à Mendicidade

TEEM prosseguido regularmente os esforços da Comissão Administrativa para levar a bom termo a missão que se impoz.

E'-lhe grato constatar que pode contar com a entusiástica e prestante colaboração das Ex. mas Autoridades Administrativas locais, oferecida desde a primeira hora, e outras entidades oficiais que dedicada e abnegadamente se propõem auxiliá-la na consecução do seu objectivo.

Assim, está desde já assegurada a confecção e distribuição das duas refeições diárias oferecidas pelo Instituto de Assistência à Família, destinadas a indígenas, e continua a trabalhar-se no sentido de que se consiga alguma coisa de verdadeiramente interessante neste sector de assistência social.

De harmonia com o que tem sido anunciado, vai a Comissão iniciar a cobrança das cotizações oferecidas pelos Ex. mos subscritores, a fim de que, devidamente preparada financeiramente, possa dar devido começo aos trabalhos do seu propósito, sem o que os auxílios oficiais de que necessita se não podem efectivar.

A Comissão anunciará profusamente e por todos os meios de que disponha, a data em que iniciará efectivamente o seu auxílio à indigência local, para que as pessoas esmoleres da vila tenham do facto amplo conhecimento e venham ao encontro dos esforços da Comissão no sentido de se conseguir o que tanto se deseja—evitar o tristíssimo espectáculo da mendicidade pelas portas e ruas da localidade.

Em seguida, procurar-se-á que no campo e freguesias rurais se alcance o mesmo objectivo, para o que já se iniciaram trabalhos.

A COMISSÃO

Propriedade VENDE-SE

No sítio do Lavajo, freguesia de Salir, pertencente a Manuel Luís, com sobreiros e cortiça a tirar no corrente ano. Aceita propostas, com reserva do direito a não entregar se não convier, Francisco Araújo Ribeiro—TAVIRA.

Prédio-Vende-se

(antigo Convento da Graça)

COM CHAVE NA MÃO

Dirigir propostas até ao dia 30 de Março à União Exportadores do Sul, Lda.—FARO.

Mendes & Mendes

Participam ao Ex.º Público que acabam de abrir nesta vila um estabelecimento de

FAZENDAS MODAS RETROSEIRO

----- NO -----

Largo Gago Coutinho, 16-17

LOULÉ

esperando dever a honra de uma visita.



SABEIS QUE

• Nunca existiu tanta gente a ambicionar ser artista de rádio?... e, ser artista não é facil...

• Chegou a Lisboa por via aérea o compositor português *Frederico Valério*, que se encontra a trabalhar em *Nova York* e veio agora ao nosso País para se tratar de uma doença de pele, nas Termas de Monfortinho...

• Deve brevemente iniciar uma digressão pelo Algarve a Companhia *Berta de Bivar e Alves da Cunha*...

• O matador de touros *Diamantino Vizeu* vai voltar a tourear em Espanha, reaparecendo na *Feira de Sevilha*...

• Muito em breve vão começar a rodar-se os novos complementos destinados à *Campanha Nacional de Educação de Adultos*...

• Antes de partir para o Brasil, o artista *Andrade e Silva* fará parte do elenco da Companhia *Alma Flora*, que em breve vai realizar uma temporada no Teatro Avenida, em Lisboa...

• Devido ao grande desastre que o Teatro Desmontável *Rafael de Oliveira*, instalado em Silves, sofreu no último temporal, e que fez abater totalmente a co-

bertura da plateia, destruindo grande parte das cadeiras, é muito provável que, aquele empresário, desista por agora, da sua projectada digressão às nossas províncias ultramarinas, com a sua Companhia e um reportório de 44 peças...

• A «estrela» da Canção Nacional *Aura Ribeiro*, criadora de «D. Fortuna», vai reaparecer em Lisboa...

• Regressou há dias, por via aérea a Lisboa, vindo de Luanda, o cantor *Francisco José*, que em Angola realizou vários espectáculos. Actualmente «o coração que canta» encontra-se em Evora, sua terra natal, a descansar uns dias, para depois reaparecer ao público...

• *Amália Rodrigues*, triunfou brilhantemente em Hollywood, ao lado das grandes vedetas do Mundo, que lhe dispensaram um acolhimento de franca simpatia, com os mais vibrantes aplausos, oferecendo-lhe flores e rendendo-lhe homenagens. Os produtores da «Metro» entraram já em contacto com Amália, propondo-lhe a interpretação duma comédia musical em «técnicolor» com *Mário Lança*, pelo que, alcançou até agora o ponto mais alto da sua carreira.

• A próxima «Volta a Portugal» em bicicleta, será integralmente filmada, servindo de cena a uma comédia (Continuação na 3.ª página)

MOTOR USADO

Marca «Semidiesel», de 600 rotações, 4,5 cavalos, pronto a trabalhar, vende M. Brito da Mna, Telf. 18, Loulé.

Desastre de viação

POR avaria brusca na instalação eléctrica, um camion conduzido pelo nosso conterrâneo sr. João de Deus Lagnha, foi chocar com um outro que se encontrava parado na estrada, próximo da baragem de Vale do Gaio (Alcacer do Sal), na madrugada de 27 de Fevereiro passado.

Do choque, que foi violentíssimo, resultou ter ficado esmagada, dentro da cabine, a sr.ª D. Manuela Soares de Oliveira Castanho, esposa do nosso amigo e assinante sr. Arlésio dos Reis Castanho e cunhada do condutor do camion. A infeliz senhora, que teve morte instantânea fazia-se acompanhar por uma sobrinha de 4 anos, Maria Antónia Vaz Mamede, de Lisboa que, também gravemente ferida veio a falecer poucas horas depois do desastre.

Nem todos os híbridos são iguais

Peca:

Milho Híbrido Selectal

Os melhores híbridos para grão de:

- Terras de Sequeiro
- Terras frescas de Sequeiro
- Terras de Regadio

e tipos especiais para forragem

SELECTAL — Rua dos Fanqueiros, 121-3.º — **Lisboa**

Telef. 31837 e 26724

Teleg. Selectal

ECOS DE Boliqueime

Sabeis que...

(Continuação da 3.ª página)

Apróxima-se a Páscoa. O ano passado por esta época a Sociedade Recreativa Boliqueimense teve uma interessante e louvável iniciativa a que chamou «O folar do pobrezinho», distribuindo pelos pobres desta freguesia muitas peças de vestuário e apreciável quantidade de géneros alimentícios. Terão os pobres este ano também o seu almejado folar? Seria pena que uma obra assim de caridade tão meritória deixasse de ter continuidade.

— Poderão ter estranhado a falta de notícias para «A Voz de Loulé», dadas pelo correspondente deste jornal em Boliqueime. E' que este cavalheiro, apaixonado como é pelas regiões fríidas e pelos desportos de Inverno, andou viajando em países nórdicos, distantes... Por Deus, não acreditam! A neve é que, por comiseração com aqueles que não possuem um tostão para sair fora de casa, veio até cá mostrar-se. O frio foi intensíssimo, a agricultura sofreu alguma coisa, é verdade, mas um espetáculo de tal magnitude não podia ser de forma nenhuma, absolutamente gratuito.

— Vão iniciar-se os trabalhos de construção da passagem de nível da Marienda, para os quais está chegando a maquinaria necessária.

Os empreiteiros desta obra já trataram com alguns proprietários e assentaram sobre a compra da terra dos morros de onde sairão muitos milhares de metros cúbicos de terras para o aterro que é preciso fazer na referida construção.

Máquinas escavadeiras vão entrar em ação. A Estrada Nacional galgará por sobre a via férrea, tornando-se assim o transito mais rápido e, sobretudo, mais seguro.

VENDE-SE

Cadeirinha para bebé. Nesta redacção se informa.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Rescaldo O caso do Algarve

(Continuação da 2.ª página)

(Continuação da 1.ª página)
ter dado também colorido artificial de papel às janelas dos prédios. Tudo isso me parecem aquisições definitivas para o futuro.

Mas, não te parece, leitor, que se abusou da instalação sonora? Pareceu-me demais aquele constante elogio, que, afinal, era auto-elogio. Ora já os nossos antigos diziam que *elogio em boca própria é vitupério*. Não vou tão longe. Simplesmente suponho que não era ali o lugar próprio para aquele reclamo todo. Está bem que tivesse sido feito, antes, e espalhado, por todos os meios, por toda a parte. Mas ali, no recinto, em meu entender, repto, e até me provarem que estou enganado, conviria deixar aos forasteiros o prazer de serem espontâneamente eles a fazerem o elogio do que viram.

A ideia dos piropos não foi nada má. Deu resultado e poderia ser acrescentada por um concurso de quadras com graça, sal e malícia convenientemente doseada.

A escolha dos discos também nem sempre me pareceu feliz. Poderia evitá-la tanta repetição de alguns maçadores. E não ficaram mal alguns outros, que os há por certo, mais cheios de alegria e bom humor.

Também me pareceu desafinada a ampliação. E demasiadamente estridente, sem necessidade. A quilo berrava demais. Umas pausas de vez em quando, teriam sido agradáveis e rebuscantes.

Já vês, leitor, que pelo que diz respeito às restrições pouco valem as que deixo e de que posso dar opinião.

E agora uma ideia, que me parece realizável. A batalha propriamente faltou o colorido das serpentinas e confetti. Sei que seria impossível impôr maior uso desses materiais de combate. Mas porque não pensar em fazer, durante alguns minutos só que seja, uma vez o recinto cheio, e em momento indicado pelo locutor, um combate exclusivo de serpentinas, dos carros para as janelas, das janelas para os carros, do público



CATÁLOGOS GRATIS

afinal tudo com ela se relaciona, pois o caso do turismo algarvio outra coisa não é que o reflexo da falta de coordenação turística.

No entanto, com a isenção e o desassombro que presidem a esta secção, temos de dizer que, mesmo no seu estado actual, podia ser mais inteligente e eficaz a actuação dos dirigentes dos diversos sectores turísticos do Algarve. *Há desinteresse nos seus organismos, orientação merecedora de reparos, e tudo isto porque lhes falta o verdadeiro sentido do turismo, coisa que não se compra não se vende, nem se aprende, desde que, neste último caso, não haja intuição e qualidades inatas.*

Já por várias vezes observámos, e mais uma vez o fazemos, que os membros de uma comissão de turismo não deviam ser recrutados apenas com os olhos postos na posição social, política ou económica das suas pessoas, mas sim nas qualidades e nos atributos com que soubessem «fazer o lugar».

Temos motivos de sobra para bordar estas considerações, porque até nos interesses do turismo algarvio ligados com esta secção de «O Primeiro de Janeiro», graciosamente disposta à propaganda turística do país se reflectiram já os perniciosos efeitos das deficiências apontadas. Quando não se aproveita a força de que realmente a Imprensa dispõe, não acarretando isso o mais leve encargo, para reclamar o turismo dumha região, é caso para perguntar onde está o senso de quem assim procede.

Todos os elementos de que esta secção tem necessitado até hoje sobre o turismo algarvio para a elucidação dos seus leitores e propaganda daquele, têm sido colhidos «in-loco» por nós. *Não só nenhuma das comissões de turismo dessa província tem a iniciativa de*

para os carros e destes para as placas e passeios. Seria esse, em cada dia, o grande momento de um belo espetáculo de côn. Um pouco à maneira de uma giandola de fogo de artifício em noite de arraial.

Não nos esqueçamos que para ver a meia hora do Carnaval de fogo da noite de S. Silvestre vão milhares de pessoas à passagem do ano no Funchal.

J. Magalhães

30 A 50 GONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa

se nos dirigir e dar informações, o que seria natural porque sempre lhes enviamos as crónicas referentes às suas respectivas zonas, cuja receção nunca acusam (exceptuamos a Comissão de Turismo de Lagos que entusiasticamente nos coadjuva), como também aquela a quem directamente solicitamos informações, pessoalmente e por escrito, fez olhos cegos e orelhas moucas. Os nossos leitores tiveram, sim, os itinerários para as «amendoeiras floridas» no Algarve, mas tivemos de antecipadamente ir lá para actualizar alguns dados que nos poderiam ter sido fornecidos por uma simples carta, como seja o do período da floração, que não é igual em todos os anos. Quando tais elementos não se fornecem e até se negam, por parte de quem devia ser o primeiro a fornecerlos sem ser preciso solicita-los, parece que nos sobram razões para criticar tal atitude.

Com este desinteresse e este «não-te rales» não pode continuar o turismo algarvio. E' preciso sangue novo, visão clara e habilidade para se «levar a água ao moimho». E' preciso também a tal coordenação de esforços um organismo que centralize o turismo dessa província e dirija a actuação dos existentes. A' disseminada defesa dos interesses sucede o mesmo que ao feixe de vimes repartido. Todo o Algarve se tem de unir para numa só voz clamar pelo que necessita. Precisa de hoteis, de pensões confortáveis, de bons restaurantes, de boa mesa nos existentes, (é incompreensível o desleixo a que chegou a culinária dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve, quando a província tem excelentes géneros para a melhor gastronomia), de mais assistência automobilística (o concelho de Vila do Bispo, onde está Sagres, voltou a não ter uma única bomba de gasolina!), de permanentes exposições do artesanato (para venda), de sinalização turística nas estradas (isto evitaria inúmeros contratempos aos seus visitantes), de embarcações apropriadas para esquadriñar determinadas maravilhas do litoral, de ligações aéreas, periódicas (pelo menos com Lisboa), de melhores comunicações ferroviárias e, insistindo no que já dissemos, de uma ligação com os rápidos do Norte, de forma a num único dia solar se fazer a viagem do Porto ao Algarve.

Cairá esta prosa em saco roto? E' possível que sim, mas, a bem dessa deslumbrante província que apaixonadamente nos cativa, fazemos votos para que assim não seja.

Daniel Constant

Virgílio da Costa Mariano

Participa aos seus estimados Clientes e ao Ex.º Público que abriu um estabelecimento especializado em

M A N T A S
de todos os géneros e qualidades.

Em virtude do grande «stock» existente, concedem-se as maiores facilidades de pagamento

Avenida José da Costa Mealha, 27

LOULÉ

Lá por fóra...

ANUNCIO

(1.ª publicação)

O apelo de Nerhu, no sentido do cessar fogo na Indochina antes da Conferência de Genebra, a realizar em 26 de Abril próximo, foi considerado, em Paris, como manobra política tendente a levantar o prestígio da União Indiana abalado pela sua não inclusão naquela conferência e pelo acordo entre a Turquia e o Paquistão.

Um golpe de Estado na Síria, retira do poder o presidente Chichakly que nele se encontrava desde 1951, data em que fora derrubado El Atlasi, nacionalista veterano. Em conformidade com a Constituição assumiu a chefia do Estado o presidente da Câmara mas os revoltosos indicaram para a suprema magistratura El Atlasi que já a assumiu.

A hora deste noticiário ser lido, já deve ter sido aprovado, na Conferência Interamericana, reunida em Caracas, o projecto de Dulles no sentido de uma acção conjunta de todos os países para se oporem aos perigos da infiltração da ideologia comunista e a criação de um «Conselho de Vigilância» para recomendar aos diversos governos a necessária fiscalização.

Depois de ter estado afastado de Poder e mais tarde ter sido investido nas funções únicas de Chefe de Estado, Naguib voltou de Novo aos cargos de presidente do Conselho e chefe do Conselho da Revolução egípcia, tendo Navar ficado com o cargo de governador militar geral de todo o território. Tudo se passou em escassos dias.

(Conclui na 6.ª página)

CUCCIOLLO

Vende-se bicicleta a motor Cucciolo-Vilar, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Confeções YORK

São exigidas por clientes
que sabem vestir

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 2.ª página)

Peres, Maria Isabel Monteiro So-
to Maior, Maria da Penha Peres-
trelo Guimarães Pablos e Filipe
Luis da Graça de Brito (precose
acordeonista), Angelo Sintra Del-
gado, Dimas da Franca Leal Duar-
te Lima, Francisco da Franca
Duarte Lima, António José Vila
Lobos de Carvalho Santos, José
Luis Leal Brito da Mana, José
João Ferreira Mascarenhas e Joa-
quim Antero Romero Magalhães.

«Cisne»

Carro alegórico da freguesia de Almancil, tripulado pela res-
pectiva «Rainha de Beleza», Ma-
ria dos Anjos Pereira Silva e pe-
las damas de honor: Inácia Luis
Bento, Irene Ricardo Mendonça,
Lidia Martins Simão e Cidália
Carrusca Aleixo.

«Acampamento de Zin- garos»

Carro alegórico representando um acampamento típico e cujos tripulantes eram: Maria Madalena Teixeira Cavaco, Maria Inez Tei-
xeira Cavaco, Maria Lucia Tei-
xeira Faisca, Maria Henriqueta
Carvalho Santos, Maria Clem-
entina Leal Marques, Maria do Ro-
sário Leal Marques, Maria Isabel
Júdice Pontes, Joana Teixeira
Cortes, Elsa de Sousa Lopes
Guerreiro, Duarte José Guerreiro
Pedro, Horácio Leal Farrajota e
José Pedro Marques da Costa
Rocha.

«Cinderela»

Carro alegórico inspirado no filme «Gata Borracheira» e inte-
riamente subsidiado pelo nosso conterrâneo sr. Joaquim Nunes, residente na Venezuela.

Foram seus tripulantes: Maria
Aida Pinheiro Ramos e Barros,
Maria Margarida Gonçalves, Ma-
nuel Angelo Contreiras Madeira,
Joaquim Manuel Júdice Pontes e
Luís Gonçalves.

«Carrossel»

Carro alegórico reproduzindo, em miniatura, um carrossel e tri-
pulado por: Ana Paula Mealha
Laginha Ramos, Aura Maria Ro-
drigues Laginha Ramos, Maria
Helena Martins Carrilho, Fernan-
do José Ramos Torres e Albano
Ramos Torres.

«Caravela»

Carro alegórico representando uma caravela da época das des-
cobertas. Tripulação: Maria da
Conceição Costa do Carmo, Ma-
ria de Deus Calço, Olga Margarida
Pires Barros, Maria Leonor
Pires Barros, Joaquim dos Santos
Carapeto (cap.), Veríssimo Guer-
reiro Carapeto Adelino Fernan-
do Tomaz, António Maria Mes-
tre e Joaquim Manuel Calço.

«Caracol»

Carro alegórico da freguesia de Querença. Era tripulado pela res-
pectiva «Rainha de Beleza», Ma-
ria José Guerreiros dos Santos e pelas damas de honor: Vitalina
Viegas Pereira, Maria da Concepção B. Faisca, Lidia dos Santos Guerreiro e Maria da Pon-
te Guerreiro.

«A. E. F.»

Carro da Campina de Cima, re-
presentativo das Amendoeiras em
Flor. Tripulantes: Jesuina Neves
Nunes, Rosália Fernandes Rosa,
Clotilde Fernandes Rosa, Valen-
tina Neves Rebeca, Licinia Maria
Correia Nunes, Aurélia Martins
das Neves, Manuel Martins das
Neves, Manuel Martins Guerreiro,
Manuel Pintassilgo, Sérgio Leal da
Silva, Ortélio Leal da Silva e Ma-
nuel Gonçalves Nunes.

«Carro dos Cafés»

Representando os diversos
cafés e restaurantes de Loulé.

Tripulantes: Maria Bernardete
Tavares Ventura, Antonieta
Maria das Neves Carvalho,
Julietta Margarida Neves Martins,
Valentina da Conceição Miguel,
Florinda Nascimento Martins,
Manuel Raminhos, Américo Fernandes
Gema, Vitorino Silvestre, Jacques de
Sousa Neves, Américo Correia
Agostinho e Inácio dos Santos.

«Sandeman»

Carro de reclamo ao Vinho
do Porto «Sandeman», cujos
tripulantes foram: Ivone Ro-
drigues Alho, Dina Maria Pinto
Contreiras, Amandio Augusto
Piedade Mata, Geraldo José
Leal Esteves, António Batista
Correia e Octávio Ro-
drigues Contreiras.

«Almofada»

Carro alegórico com uma
coroa sobre uma almofada,
representando a indústria de
ourivesaria. Tripulantes: Zélia
Maria Nunes Guerreiro, Maria
do Carmo Viegas Brito.

«Pica-pau»

Carro alegórico da «Filar-
mônica Artistas de Minerva».
Tripulantes: Maria Gracielle
Caleiras Mendes, Maria George-
te Ramos Ferreira, Clotilde
Maria dos Santos, Maria Alice
Correia Plácido, Sebastião R.,
do Sacramento, Manuel Ma-
teus de Azevedo, Américo Pe-
dro Rodrigues e Benvindo Ro-
drigues Pinguinha.

«Um arraial espanhol»

Carro alegórico representa-
tivo da «Filarmônica União
Marcel Pacheco», de Loulé e
tripulado por: Maria Gracielle
do Nascimento Martins, Al-
berta Maria da Silva Filho,
Maria Fernanda de Sousa Er-
nesto, Maria Antonieta Coe-
lho, Cesaltina de Sousa Cus-
tódio, Maria Odete Inácio Gon-
çalves, Manuel Guerreiro de
Brito, João Maria Martins da
Silva, Carlos Ramos Martins
Elias e Ireneu Rosa Cortes e
animado pela «Flórida Orque-
stra Jazz».

Contos para crianças

grande novidade!

Figurinos sempre actualizados

Esponjas NYLON

uma recente criação da
técnica alemã

Visite a

Perfumaria

e
Retrosaria da Moda

Telefone 82

«Barco de Pompeia»

Carro alegórico em repre-
sentação do Hospital, que era
tripulado pela «Rainha de Be-
leza» da vila, Dina Maria Ro-
cha Carapeto e respectivas da-
mas de honor: Maria Irene Ja-
cinto da Silva, Maria Euridice
Rocha Carapeto, Maria de Na-
zaré dos Reis Santos, Leontina
de Sousa Martins e Josefina
Reis Silvério.

«Dois Peixes»

Carro alegórico, tripulado
por Isabel Maria Guilherme
Ferreira e Genoveva Maria
Chumbinho Guerreiro.

Além destes carros, desfi-
aram mais alguns que a se-
guir mencionamos, mas cu-
jos nomes dos tripulantes
não publicamos por não nos
terem sido indicados a tem-
po:

«Chaminés algarvias», da
freguesia de Querença; «Ces-
ta», de Benafim; «Lua», da
Tor; «Sabonete Lux»; «Te-
lefonia Philips», «Moinho»,
da Cruz da Assomada, etc..

Também causou enorme
sucesso o desfile do «Cor-
tejo Mouro», cujos figura-
tes se houveram com digni-
dade, provocando grande hil-
aridade, sobretudo por se
fazerem acompanhar de 2
autênticos camelos.

Os algarvios no pelourinho

Continuação da 1.ª página

aquela parcela do pequeno
património artístico de
Loulé que, por ser dimi-
nuto, maior carinho nos
merece e... talvez aírás
desse chegue ao fim o res-
tauro da Matriz, venha o
respectivo púlpito e se aca-
be o desentaipamento dos
castelos...

J. R.

Aguardente medronho

Boa qualidade região
Monchique vende-se
8.000 litros, quantidade
mínima um casco.

Apartado 43 — Tele-
fone 2C4 — Portimão.

PERFECT (Série 14)

Vende-se, em estado
novo. Nesta redacção se
informa.

Vendem-se

Amendoeiras e olivei-
ras com 6 a 10 anos de
enxertadas.

Quem pretender diri-
ja-se a José da Costa As-
censão.

Duarte Pacheco

A sua consagração em Loulé no dia 16-XI-1953

Com a assistência de Sua Ex. o Presidente do Conselho

Reportagem gráfica das cerimónias da inauguração do monumento em Loulé e extratos dos discursos proferidos.

Preço 12\$50

Pedidos á «VOZ DE LOULE»

De LISBOA

A Casa do Algarve

em Lisboa, comemorou o aniversário da sua Fundação e reorganização

A «CASA DO ALGARVE», em Lisboa, que de dia para dia, vem firmando os seus créditos de excelente associação regionalista, festejou, no passado dia 7, as datas comemorativas dos seus 24.^º e 8.^º aniversários, respectivamente, da sua Fundação e Reorganização.

Foram inauguradas, a nova «Sala da Biblioteca», com um rechelo de 1300 obras, todas elas de inestimável valor, e a «Sala Aboim Ascenção», Patrono do Refúgio Aboim Ascenção.

Procedeu-se também ao desceramento dos retratos dos anteriores presidentes de Direcção, srs. Drs. Amadeu Ferreira de Almeida, José Guerreiro Murta, João Viegas Pau- la Nogueira e Coronel João António Correia dos Santos, estes dois últimos algarvios já falecidos.

Nestas cerimónias usaram da palavra os srs. Major Mateus Moreno, actual presidente da Direcção; Drs. Ferreira de Almeida, José Aboim Ascenção Contreiras, Dr.ª Maria Amélia Machado Santos e Tenente Coronel Sande Lemos.

No almoço de homenagem aos seus fundadores e reorganizadores, a que presidiu o sr. Dr. Ferreira de Almeida, usaram da palavra vários oradores, entre eles, os srs. Major Mateus Moreno; Julião Quintinha, escritor e jornalista algarvio; o inspirado poeta açoreano Rebelo Betencourt; Dr. Sousa Pontes; Eng. Barros Queiroz, Director da Associação dos Jardins Escolas «João de Deus»; Mimoso Barreto e o jornalista algarvio Luis Peres, que ali representava a Imprensa algarvia.

FALTA DE ESPAÇO

POR absoluta falta de espaço, fomos forçados a reservar para o próximo número alguns artigos que nos foram enviados e diversa correspondência das nossas freguesias rurais.

Pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores e correspondentes.

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Visitantes ilustres

ENTRE as muitas pessoas

que estiveram em Loulé expressamente para assistir às batalhas de flores tradicionais nos dias de Carnaval, vimos com suas esposas os srs. General Leonel Vieira, ilustre Governador Militar de Lisboa; Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, Deputado pelo Algarve, Drs. Camarate Campos e Artur Proença Duarte, conhecidos Advogados e Deputados, respectivamente, por Evora e Santarém; Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, Hermenegildo Neves Franco, Dr. Castanheira Lobo, meretíssimo Juiz Corregedor em Lisboa; Dr. Amadeu Varela Pinto, meretíssimo Juiz Corregedor do Círculo Judicial de Faro; Dr. Raul Davim, digno Adjunto do Procurador da República em Faro; Coronel tirocinado José Alves de Sousa; Comandante do Regimento de Infantaria 4, representante diplomático do Egito em Lisboa, Dr. Humberto Pacheco, José Guerreiro Gala, de Lisboa, Presidente da Câmara de Coimbra, António Frazão, de Santarém, etc., etc.

Subsídios às Instituições de Assistência de Loulé

A Santa Casa da Misericórdia desta vila, acaba de ser concedido um subsídio de cooperação de 74.000\$00, pela Direcção Geral de Assistência e, pelo Socorro Social, foram distribuídos 18.000\$00 à Comissão Municipal de Assistência, 24.000\$00 à Casa da Primeira Infância e 4.000\$00 à Irmandade da Misericórdia.

Mais um bom serviço à

provincia e ao seu turismo

foi, desta forma, prestado

pela Casa do Algarve, cuja

acção de propaganda em

favor do nosso lindo rincão

tem sido extraordinária e

apreciável.

Público agradecimento

A Comissão de Festas do Carnaval sente-se na obrigação de patentejar público testemunho de agradecimento a todas as pessoas que colaboraram e contribuiram para o êxito de tão grandioso festival de arte, alegria e beleza como foram as grandes festas do Carnaval de Loulé.

Carnaval de Loulé-1954



Até a Gata Borralheira (Cinderela) veio até nós com a sua abóbora transformada em Coche

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Março :

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro e o sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, nosso assinante em Lisboa.

Em 19, a menina Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro e o sr. José Metílio Vaz de Barros Vasques.

Em 20, a sr.ª D. Maria do Nascimento Costa Caleiras, residente em Albufeira.

Em 21, a menina Erlinda Nunes da Piedade, e o sr. José Bento Batel, residente em Setúbal.

Em 22, a menina Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Caliço, a sr.ª D. Brigida de Sousa Oliveira, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 25, a sr.ª D. Benvinda Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, residente em Angola.

Partidas e chegadas

Esteve entre nós, tendo regressado a França, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. M. de Afonso Rodrigues.

A fim de tomar parte numa reunião com escritores, compositores e jornalistas, foi a Lisboa o Delegado Concelhio da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Por motivo de convalescença, encontra-se de licença entre nós, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Guedes Viegas, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Virgílio de Sousa Viegas, chefe da Banda da Brigada Naval de Lisboa.

Nascimento

Após ter sido submetida a uma melindrosa operação, no Hospital desta vila, deu à luz uma criança do sexo masculino, no pretérito dia 8, a sr.ª D. Mabilia de Sousa Luiz, proprietária do «Salão de Cabeleireiro Mabilia» e esposa do sr. José Correia Lampreia, agente da P. S. P., em Faro.

Os nossos parabéns aos pais com desejo de longa vida para o neófito.

Falecimentos

Com a idade de 82 anos, faleceu no passado dia 10 de Fevereiro, em Cuba, a sr.ª D. Gertrudes Rosa Fernandes Gonçalves, natural desta vila, mãe da sr.ª D. Maria Celeste Gonçalves Conceição e do sr. Manuel Avelino Gonçalves, viúva de José António Gonçalves e sogra do nosso prezado assinante sr. João Gonçalves Conceição, chefe da Estação de C. F. de Cuba.

Com a idade de 62 anos, faleceu nesta vila, no dia 25 de Fevereiro, o sr. Agostinho Pinguinha. Deixa viúva a sr.ª D. Constantina Rosa e era sogro do sr. Joaquim Guerreiro Dionísio, comerciante nesta vila.

No dia 7 do corrente também faleceu nesta vila o sr. José dos Santos Luiz, de 76 anos de idade, pai do sr. José Gonçalves Luiz, empregado comercial nesta vila.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Cá por dentro...

(Continuação da 5.ª página)

A passagem do 151.^º aniversário da fundação do Colégio Militar foi comemorada com uma missa por intenção dos professores e alunos falecidos, rezada na Igreja de S. Domingos, finda a qual o Batalhão de Alunos desfilou pela Baixa, onde foi presenciado por muita gente, até ao Terreiro do Paço.

Por motivo de ter feito dez anos que o tenente-coronel Salvação Barreto se encontra à frente do Município de Lisboa, a vereação prestou-lhe significativa homenagem durante a qual o vice-presidente informou-o ter sido deliberado conceder-lhe a medalha de ouro de mérito municipal—a mais alta distinção honorífica da cidade.

Leiria festejou a passagem do 7.^º centenário das primeiras Cortes Gerais de 1254, com uma recepção nos Paços do Concelho, uma excursão através da cidade para visitar os principais melhoramentos, um almoço num restaurante típico e uma reunião magna durante a qual foram tratados, por vários oradores, diversos assuntos de interesse para a cidade.

Deslocou-se a Viana do Castelo e ao Porto o titular da pasta das Obras Públicas que na primeira destas cidades visitou as obras de ampliação e beneficiação do hotel do Monte de Santa Luzia e o local destinado à construção do Palácio da Justiça. No Porto esteve no local da construção dos Palácios dos Desportos e da Justiça e da Escola Técnica de Vila Nova de Gaia.

Funcionalismo Público

No passado dia 5, tomou posse o novo tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho, sr. José Rita Júnior.

O acto foi bastante corrido, não só por se tratar dum algarvio, como também por o sr. José Rita Júnior ser conhecido como funcionário zeloso e aprimado, tendo usado da palavra os srs. chefe da Secção de Finanças, Dr. Rita da Palma, ilustre advogado em Faro e o empossado.

Ao sr. José Rita Júnior apresentamos cordeais cumprimentos de boas-vindas e desejamos-lhe as maiores felicidades nas suas funções neste concelho.

VENDE-SE

Um carro de parelha, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Jesuino Leal—Praça Dr. Oliveira Salazar, 17—Loulé